

**guia do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Fran/Alemão

1988/89

3º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

ARRIGENDA

Introdução:

ig. I, 1-4: deve ler-se

No presente ano ... vem a público ...

ig. VIII, §8, C-a): acrescentar

Mestrado em Arqueologia (aprovado)

ig. IX, 1-2: acrescentar

(Despacho Reitoral de 14.7.88; D.R., nº 180, II Série, de 5.8.88)

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)
Gui.

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PFC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):Séries de HistóriaFilosofiaLínguas e LiteraturasGeografia. Portugália (Instituto de Arqueologia). Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa). Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna). Guia do Estudante (Conselho Directivo)C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78.

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna
em História Medieval
em Filosofia do Conhecimento
em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em
vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-
-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a con-
clusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LIM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e
Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disci-
plinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LIM - possibilidades:

Variantes de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas varian-
tes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos
após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro

Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)

Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;

c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;

d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. NORMAS DE AVALIAÇÃO*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Art.º 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Art.º 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de fun cionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

B - Avaliação Periódica

- Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.
- § Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.
- Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógi co, tendo em conta a data do início das au las.
- Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direi to, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser con siderado dia útil).
- Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:
- 1 - Para que haja direito a uma prova de repe scagem a nota da outra prova de avaliação pe riódica terá de ser obrigatoriamente posi tiva.
 - 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por de claração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.

§ 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.

§ 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

- Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

- Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.
- Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (Regra supletiva): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (Chamadas): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

- III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

. Francês III

. Alemão III

. Literatura Francesa II

. Literatura Alemã II

. Opção *

* Grupo A:

. Culturas Regionais Francesas

. Língua e Cultura Neerlandesa

Grupo B:

. Correntes Modernas da Linguística

. Psicolinguística

. Didáctica da Língua Inglesa

. Cultura Norte-Americana

. Literatura Espanhola

. Língua Grega

. Cultura Portuguesa

. Literatura Alemã III (para os alunos que tenham Literatura Francesa III
como cadeira curricular)

. Literatura Francesa III (para os alunos que tenham Literatura Alemã III
como cadeira curricular)

Docente: Dr. Patrick Bernaudeau

I. OBJECTIFS

1. Introduction à la problématique de la traduction.
2. Introduction à l'analyse comparative des deux langues.
3. Développement de la compétence langagière.
4. Pratique de la traduction (thème-version)

II. PROGRAMME

1. QU'EST-CE QUE LA TRADUCTION?

- 1.1. Questions de terminologie.
- 1.2. La traduction est-elle possible?
- 1.3. La traductologie et les "champs" de la traduction.

2. LINGUISTIQUE ET TRADUCTION: UN CHAMP CONCEPTUEL COMMUN

- 2.1. La place de la linguistique dans la traduction et ...
vice-versa.
- 2.2. Introduction à l'analyse linguistique comparative.

3. DE QUELQUES PROBLÈMES POSÉS PAR LA TRADUCTION DU FRANÇAIS
AU PORTUGAIS ET DU PORTUGAIS AU FRANÇAIS.

Abordés lors d'exercices de traduction ou à base de traduction.

III. CORPUS

Les étudiants sont invités à acquérir le dossier qui rassem-

VINAY, J. P. & DARBELNET, J. - *Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais*, Paris, Didier éd., 1977. 340p.

VÁRIOS - "Le Français dans Le Monde": Retour à la traduction, Paris, Edicef éd., 1987. n° spécial d'août-septembre 1987 170p. (+)

YAGUELLO, M. - *Alice au Pays du Langage Pour Comprendre la Linguistique*, Paris, Seuil éd., 1981. 224p. (+)

DICTIONNAIRES

AZEVEDO, D. de - *Grande Dicionário de Francês-Português*, Lisboa, Bertand ed. 1978.

- *Grande Dicionário de Português-Francês*, Lisboa, Bertand ed. 1978.

FERREIRA, A. Buarque de Holanda - *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira ed., s.d..

ROBERT, P. - *Le Petit Robert, Dictionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française*, Paris, Le Robert éd., dern, éd. (+)

GRAMMAIRES

CUNHA, C. - *Gramática do Português Contemporâneo*, Selo Horizonte, Bernardo Alvares ed., s.d., 512p.

GOOSSE, A. & GRÉVISSE, M. - *Nouvelle Grammaire Française*, 2ème tir., Paris -Gembloux, Duculot éd., 1980. 352 p.

ble les textes des exercices de traduction, des extraits des ouvrages de la bibliographie ainsi que d'autres documents.

IV. BIBLIOGRAPHIE

N.B. Les ouvrages suivis de (+) sont en Salle Française.

BALLARD, M. (ss la direction de) - *La Traduction, de la théorie à la Didactique*, Lille, Université de Lille III éd., 1984. 139p. (+)

BONNARD, H. - *Code du Français Courant*, Paris, Magnard éd., 1986. 338p. (+)

DUCHESNE, A. & LEGUAY, Th. - *Petite Fabrique de Littérature*, Paris, Magnard éd., 1987. 320p. (+)

GUILLEMIN-FLESCHER, J. - *Syntaxe Comparée de L'Anglais et du Français*, Paris, Ophrys éd., 1981. XII+552p. pp. 401-528.

HAGEGE, C. - *L'Homme de Paroles*, Coll. "Le temps des sciences", Paris, Fayard éd., 1985. 318p. (+)

LADMIRAL, J. R. et alii - "Langages", n°28: n° spécial sur la traduction, décembre, 1972.

LADMIRAL, J. R. - *Traduire, Théorèmes pour la Traduction*, Coll. "P.B.P.", Paris, Payot éd., 1979. 288p.

MAINGUENEAU, D. - *Éléments de Linguistique pour le Texte Littéraire*, Paris, Bordas éd., 1986. 160p. (+)

- *L'Énonciation en Linguistique Française*, Paris, Hachette éd. 1981. 130p.

MARTINET, A. - *Éléments de Linguistique Générale*, Coll. "U Prisme", Paris, Armand Colin éd. 1970. 224p. (+)

GRÉVISSE, M. - *Le Bon Usage*, der. éd., Gembloux, Duculot éd.; Paris,
Geuthner éd.

MATEUS, M. H. Mira, BRITO, A. M., FARIA, I. Hub & DUARTE, I. Silva - *Gramá
tica da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina éd.,
1983. 568p.

FRANÇES III

Docente: Dra. Françoise Bacquelaine

I. OBJECTIFS.

Rejet de la conception traditionnelle de l'enseigne-
ment du texte:

- 1 - Qui se limite à une simple redondance ou para-
phrase.
- 2 - Qui fait exclusivement appel à la subjectivité
du lecteur.
- 3 - Qui apprécie le texte en fonction des deux seuls
critères de l'évidence et/ou de la vérité.

En opposition à cette perspective, il s'agit
d'ouvrir à une autre approche du texte qui con-
siste en ceci:

- 1 - Expliciter les mécanismes de fonctionnement d'un
texte.
- 2 - Voir la spécificité des mécanismes qui l'engen-
drent.
- 3 - Mettre à jour la complexité des réseaux de cohé-
rence qui y circulent.

Par conséquent, donner à comprendre comment se construi-
sent les sens d'un texte et les enjeux qui y sont investis. Ce
la demande un processus de lecture active: conduite avec des tech-
niques précises, la lecture devient une opération de construc-
tion des effets de signification d'un texte.

IL CORPUS

Il se composera de textes poétiques, d'extraits de romans et de textes en prose d'origines diverses, regroupés dans un dossier qui contiendra également des exercices d'entraînement à l'écriture.

Il n'est pas inutile de préciser que l'acquisition de la maîtrise des signes d'un corpus essentiellement littéraire permettra, cependant, par extension, de décoder les stratégies discursives mises en jeu dans des textes aussi divers que les journaux, bandes dessinées, etc..., et d'affirmer ses propres stratégies d'écriture (mesurer les degrés de cohérence, faire des choix narratifs,...)

Dans le courant de l'année, les étudiants seront invités à produire des commentaires de poèmes figurant dans le dossier ainsi que des études sur les romans qui feront l'objet de l'épreuve orale.

III. BIBLIOGRAPHIE

A. Un dossier sera publié par l'Oficina gráfica en début d'année.

B. Oeuvres. Elles sont à lire obligatoirement car elles constitueront la matière de l'épreuve orale.

SIMENON, G. - *Le Bourgmestre de Furnes*, Bruxelles, Labor, Espace Nord, 1983.

GUTMARD, P. - *Les Choses de la Vie*, Paris, Gallimard, Folio, 1973.

AVENTIN, Chr. - *Le coeur en poche*, Paris, Mercure de France, 1988.

C. Ouvrages théoriques

ADAM, J.M. - *Le récit*, Paris, P.U.F., Que sais-je?, 1984.

- *Linguistique et Discours littéraire*, Paris, Larousse, 1976.

BARTHES, R. - *Le degré zéro de l'écriture*, Paris, Seuil, Points, 1980.

DUCROT, O. - *Les mots du discours*, Paris, Minuit, 1980.

- *Présumés et sous-entendus (réexamen) Stratégies Discursives*, P.U.L., 1978.

TODOROV, T. - *Politique de la prose*, Paris, Seuil, Points, 1980.

TODOROV, T. & DUCROT, O. - *Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*, Paris, Seuil, Points, 1978.

YAGUELLO, M. - *Alice au pays du langage*, Paris, Seuil, 1981.

D. Ouvrages de références

GREVISSE, M. & GOOSE, A. - *Le bon usage*, grammaire française, 11ème édition, Paris/Gembloux, Duculot, 1986.

DUPRIEZ, B. - *Gradus, les procédés littéraires*, Paris, U.G.E., 10/18, 1984.

ROBERT, P. - *Petit Robert*, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd., 1982.

Docentes: Dra. Susanne Munz-Thießen

Dra. Ursula Esser

1. Festigung und Vertiefung der in Deutsch I und Deutsch II erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten.
 - 1.1. Modalverben (subjektiver Gebrauch)
 - 1.2. Modalpartikeln (in Auswahl)
 - 1.3. Lokal- und Temporaladverbien und -präpositionen
 - 1.4. Konjunktiv I / Konjunktiv II: direkte Rede; indirekte Rede; Konditionalsätze; irrealer Wunschsätze; irrealer Vergleichssätze
 - 1.5. Der Satz
 - 1.5.1. Die Wortstellung (Ergänzungen, Angaben)
 - 1.5.2. Satzverbindungen (Subjunktionen, Konjunktionen, Relativpronomen; Adverbien)
2. Textarbeit
 - 2.1. Erarbeitung von Lesestrategien
 - 2.2. Textzusammenfassungen, Textanalysen, Stellungnahme, Kommentar
 - 2.3. Einübung wissenschaftlicher Techniken: Referat, Protokoll, etc.
 - 2.4. Freie Textproduktion
3. Selbständige Lektüre eines literarischen Textes.

Der Text wird im Unterricht besprochen und ist Teil der Prüfungsanforderungen.

LITERATURA FRANCESA II

Docente: Dra. Maria Teresa Praça

ROMANCE E REPRESENTAÇÃO NOS SÉCS. XVIII E XIX

I - Hesitações da forma - a "ficção do não-fictício".

1. Discurso(s) sobre o romance.

1.1. Rousseau: Préface de Julie ou Entretien sur les romans.

1.2. Diderot: Eloge de Richardson.

2. Discurso do romance.

2.1. Modelos preferenciais: romance-memórias, romance epistolar.

2.2. Les Liaisons Dangereuses de Laclos - a perfeição técnica.

Estratégias de verosimilhança.

II - Da escrita do real à realidade da escrita.

1. Balzac.

1.1. Escrever para conquistar o mundo: "J'ai fait, et rien ne s'offre à mon avidité".

1.2. O mito do génio: observador, visionário, filósofo.

O demiurgo: "... on partage avec Dieu la fatigue ou le plaisir de coordonner les mondes".

1.3. A obsessão da síntese: "...où est le monument?".

1.4. La Comédie Humaine: "Ainsi dépeinte, la Société devait porter avec elle la raison de son mouvement".

1.5. Le Père Goriot e Illusions Perdues.

1.5.1. O herói e o mundo.

1.5.1.1. Desejos e ambições.

1.5.1.2. Mecanismos económicos e sociais - o esmagamento dos fracos pelos fortes.

1.5.1.3. Paris, lugar e objecto privilegiado da luta - da realidade ao mito.

1.5.2. A construção da narrativa - a coerência lógica, a concatenação rigorosa das causas e dos efeitos.

1.5.2.1. A composição: a "lei da pedra que rola".

1.5.2.2. A personagem: "faire concurrence à l'Etat-Civil".

1.5.2.3. A descrição necessária.

2. Flaubert.

2.1. Exilar-se do mundo para escrever: "la débauche me plaît et je vis comme un moine".

2.2. Entre a "représentation historiquement exacte" e o "livre sur rien".

2.2.1. A obsessão do documento - a utilização flaubertiana dos arquivos.

2.2.2. O mito da escrita: "... il n'y a ni beaux ni vilains sujets (...) le style étant à lui tout seul une manière absolue de voir les choses".

2.3. De Madame Bovary a Salammbô, de L'Education Sentimentale a La Tentation de saint Antoine - a "alternância do quadro épico e da observação crítica".

2.4. L'Education Sentimentale.

2.4.1. O herói e o mundo.

2.4.1.1. Uma busca degradada, uma paixão "inactiva".

2.4.1.2. A inscrição da História: "... l'histoire morale des hommes de ma génération; "sentimentale" serait plus vrai".

A dificuldade do "emboîtement": "J'ai peur que les fonds ne dévorent les premiers plans...".

2.4.1.3. Ecos balzaquianos.

2.4.2. A (des)construção da narrativa ruptura, "silêncios", justaposições.

2.4.2.1. A composição: "ça ne fait pas la pyramide!".

2.4.2.2. A focalização.

2.4.2.3. A descrição fascinada.

2.5. Heranças de Flaubert.

2.5.1. L'Education Sentimentale, "bíblia" da geração naturalista.

2.5.2. Flaubert na biblioteca de Des Esseintes.

III - Da escola da "tranche de vie" à atitude decadentista: recusa do real e "écriture artiste".

1. A carreira naturalista. A colaboração em Les Soirées de Médan - as baixas realidades de "Sac au dos".

2. A viragem de A Rebours.

2.1. Des Esseintes, herói neurótico - a rejeição do mundo e o culto do artificial.

2.2. Anti-naturalismo ou último avatar do Naturalismo?

2.2.1. O Prefácio de 1903.

2.2.2. A "Notice".

2.2.3. A ausência de progressão dramática, a estrutura por episódios.

2.2.4. "L'écriture artiste".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

I

BAKHTINE, M. - *Esthétique et théorie du roman*, Paris, Gallimard, 1978 (Moscou, 1975).

COULET, H. - *Le roman jusqu'à la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.

ROUSSET, J. - *Forme et signification*, Paris, José Corti, 1962.

II - 1.

ALLEMAND, A. - *Unité et structures de l'univers balzacien*, Paris, Plon, 1965.

AUERBACH, E. - *Nimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale*, Paris, Gallimard, 1968 (1946).

BARBÉRIS, P. - *Balzac - une mythologie réaliste*, Paris, Larousse, 1971.

- *Mythes balzaciens*, Paris, Armand Colin, 1971.

- *Le Père Goriot de Balzac - écriture, structures, significations*, Paris, Larousse, 1972.

BARDÈCHE, M. - *Balzac romancier*, Paris, Plon, 1945 e Genève, Skaktine Reprints, 1967.

BÉGUIN, A. - *Balzac lu et relu*, Paris, Seuil, 1965.

LE HUENEN R. PERRON P. (prés. de) - *Le roman de Balzac*, Didier, 1980.

- LONGAUD, F. - *Dictionnaire de Balzac*, Paris, Larousse, 1969.
- LUKACS, G. - *Balzac et le réalisme français*, Paris, François Maspéro, 1966.
- MICHAUD, G. - *L'oeuvre et ses techniques*, Paris, Nizet, 1957.
- PICON, G. - *Balzac*, Paris, Seuil, 1956.
- RAIMOND, M. - *Le roman depuis la Révolution*, Paris, Armand Colin, 1967.
- VANNIER, B. - *L'inscription du corp - Pour une sémiotique du portrait balzacien*, Paris, Klincksieck, 1972.
- YUCEL, T. - *Figures et messages dans "La Comédie Humaine"*, Paris, Mame, 1972.

2.

- ABASTADO, C. - *Mythes et rituels de l'écriture*, Bruxelles, Editions Complexe, 1979.
- AGULHON, M.; BERTHIER P. et alii - *Histoire et langage dans "L'Education Sentimentale"*, Paris, C.D.U. e S.D.E.S. réunis, 1981.
- BARTHES, R. - *Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques*, Paris, Seuil, 1953 e 1972.
- BOLLÈME, G. - *La leçon de Flaubert*, Paris, Juilliard, 1964.
- BROMBERT, B. - *Flaubert*, Paris, Seuil, 1971.

- COGNY, P. - *"L'Education Sentimentale" de Flaubert - Le monde en creux*, Paris, Larousse, 1975.
- DANGER, P. - *Sensations et objets dans de roman de Flaubert*, Paris, Armand Colin, 1973.
- DEBRAY-GENETTE R.; MALLETT J.-C. et alii - *Flaubert à l'oeuvre*, Paris, Flammarion, 1980.
- DEBRAY-GENETTE R. et alii - *Travail de Flaubert*, Paris, Seuil, 1973.
- DUMESNIL R. - *"L'Education Sentimentale" de Gustave Flaubert (1989)*, Paris, Nizet, 1963.
- GIRARD, R. - *Mensonge romantique et vérité romanesque*, Paris Grasset, 1961.
- GOTHOT-MERSCH (dir.) - *La production du sens chez Flaubert*, Colloque de Cerisy, Paris, U.G.E., 1975.
- LUKACS, G. - *Le roman historique*, Paris, Payot, 1965.

III

- COGNY, P. (dir.) - *Le Naturalisme*, Colloque de Cerisy, Paris, U.G.E., 1978.
- LIVI, F. - *J.-K. Huysmans - A Rebours et l'esprit décadent*, La Renaissance du livre, 1976.
- ZOLA, E. - *Le roman expérimental*, Paris, Garnier-Flammarion, 1971.

NOTA: Outras informações bibliográficas (nomeadamente artigos dis-
persos) serão fornecidos no decorrer do curso.
Edições recomendadas (para uniformização e consequente como-
didade de consulta):

Garnier - Flammarion - *Les Liaisons Dangereuses, Illusions Perdues, L'Education Sentimentale*, (versão definitiva, de 1869).

Folio - *Le Père Goriot*.

10/18 - *A Rebours*.

Le Livre de Poche - *Les Soirées de Médan*.

LITERATURA FRANCESA II

Docente: Dr^a M^a do Rosário Pontes

Uma proposta de trabalho: Para uma Poética da utopia e da transgressão: à procura de um espaço poético nos séculos XVIII e XIX.

1. André Chénier ou a ambiguidade de uma escrita no século XVIII:

"Ce besoin de créer, ces transports, cette flamme..." (1762-1794).

1.1. A doutrina e o ideal literários: à procura de uma "invenção inocente" e de uma "imitação sublime" (leitura e comentário de alguns extractos de *Essais sur les causes et les effets de la perfection et de la décadence des Lettres; Sur les Ouvrages; La République des Lettres; L'Invention*).

1.2. O poeta antes da Revolução:

1.2.1. Amor e Diletantismo.

1.2.2. A(s) ruptura(s) no universo anímico.

1.2.3. Pós-Classicismo e Pré-Romantismo: a imitação dos Antigos e o exemplo dos Modernos.

1.2.4. O renovar de uma forma poética: a linguagem algébrica/ a musicalidade dos versos.

(Leitura e análise de algumas composições extraídas das Bucoliques e das Elégies).

1.3. O poeta da Revolução:

1.3.1. O espírito subversivo e contestatório.

1.3.2. O panteísmo cósmico.

(Leitura e análise dos Iambes)

2. Charles Baudelaire ou a poética da ruptura no século XIX: "Quand j'aurai inspiré le dégoût et l'horreur universels, j'aurai conquis la solitude". (1821- 1967).

2.1. Elementos para uma doutrina estética: o teorizador e o crítico de arte - a procura de uma analogia universal (leitura comentada de alguns excertos de Curiosités Esthétiques Art Romantique):

2.2. O Poeta da Revolta: "Au fond de l'inconnu pour trouver du nouveau":

2.2.1. A metafísica do Bem e do Mal.

2.2.2. Do grotesco ao trágico: a sublimação satânica.

2.2.3. A utopia de um espaço nostálgico: o Amor.

2.2.4. A simbologia do universo linguístico:

2.2.4.1. Símbolos e Correspondências: do Romantismo ao Simbolismo.

2.2.4.2. O sentido/forma de uma negatividade poética.

2.2.4.3. A prosa poética: uma linguagem outra?

(Leitura e análise de excertos das seguintes obras: Les Fleurs du Mal; Petits Poèmes en Prose; Mon Coeur mis à nu).

3. Arthur Rimbaud ou o mundo em transgressão: a dimensão trágica de um "travestissement": "Ce qui fait ma supériorité, c'est que je n'ai pas de coeur." (1854-1891).

3.1. Para uma poética do "dérèglement": à procura da suprema vidência. (Leitura e comentário de Lettre à Théodore de Banville; Lettre à Georges Izambard; Lettre à Paul Démeury; Ce qu'on dit au poète à propos des fleurs; Les poètes de sept ans e Alchimie de Verbe).

3.2. A duplicidade de um ser: nihilismo ou utopia? "La vraie vie est absente".

3.2.1. Da imitação à (auto) paródia.

3.2.2. A experiência alucinante - o visionário da loucura.

3.2.3. O demiurgo: uma vidência cósmica.

3.3. A magia de um verbo poético:

3.3.1. Do Parnasianismo ao Simbolismo.

3.3.2. A virtuosidade rítmica.

3.3.3. A recusa da prosódia: a exaltação de uma prosa em liberdade.

(Leitura e análise de algumas poesias extraídas das obras Poésies; Derniers Vers; Une Saison en Enfer; Illuminations).

BIBLIOGRAFIA

I.

- BONNEFOY, Yves - *Entretiens sur la Poésie*. Neuchâtel, Ed. de la Baconnière, col. Langages, 1981.
- BURGOS, Jean - *Pour une Poétique de L'imaginaire*, Paris, Ed. du Seuil, 1982.
- DELBOUILLE, Maurice - *Poésie et Sonorités*. Paris, Ed. Les Belles-Lettres, 1961.
- EASTHOPE, Anthony - *Poetry as Discourse*. London, Methuen Ed., 1983.
- ELIOT, Anthony - *On Poetry and Poets*. London, Faber and Faber Ed., 1971.
- JAKOBSON, R. - *Huit questions de poétique*. Paris, Ed. du Seuil, Col. Points, 1977.
- KRISTEVA, Julia - *Recherches pour une sémantologie*. Paris, Ed. du Seuil col. Points, 1968.
- *La Révolution du langage poétique. (L'avant-garde à la fin du XIX siècle: Lautréamont et Mallarmé)*. Paris, Ed. du Seuil, col. Points, 1974.
- MESCHONNIC, H. - *Pour la Poétique I-V*. Paris, Ed. Gallimard, 1970-79
- *Critique du rythme*. Paris, Ed. Verdier, 1982.
- *Les états de la poétique*. Paris, P.U.F., 1985.
- PELLETIER, Anne-Marie - *Fonctions poétiques*. Paris, Ed. Klincksieck, 1977.
- SPITZER, Léo - *Études de Style*. Paris, Ed. Gallimard, 1970.
- TODOROV e ALLII - *Sémantique de la poésie*. Paris, Ed. du Seuil, col. Points, 1979.

- TOURLINSON, Charles - *Poetry and metamorphosis*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.
- WEBER, J. P. - *Genèse de l'oeuvre poétique*. Paris, Ed. Gallimard, 1960.

II.

- CHENIER - *Oeuvres Complètes*. Int. préf. et notes par Géraud Walter. Paris, Ed. Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1958.
- DIMOFF, Paul - *La vie et l'oeuvre d'André Chénier jusqu'à la révolution française*. Paris, Lib. Droz, 1936-39.
- FABRE, Jean - *Chénier*. Paris, Lib. Hatier, Connaissance des Lettres, 1965.

III.

- BENICHOU, Paul - *Le sacre de l'écrivain 1750-1830. Essai sur l'avènement d'un pouvoir spirituel laïque dans la France moderne*. Paris, Lib. José Corti, 1973.
- DARNTON, R. - *Poème, littérature et révolution (Le monde des livres au XVIII siècle)*. Paris, Ed. Gallimard, col. Hautes Études, 1983.
- DEPRUN, Jean - *La Philosophie de l'inquiétude en France au XVIII siècle*. Paris, Lib. Vrin, 1979.
- GUSDORF, Georges - *Les principes de la pensée au siècle des Lumières*. Paris. Lib. Payot, col. Bibliothèque Scientifique, 1971.

- GUSDORF, Georges - *Naissance de la conscience romantique au siècle des Lumières*. Paris, Lib. Payot, col. Bibliothèque Scientifique, 1976.
- MAUZI, Robert - *L'idée du bonheur dans la littérature et la pensée françaises au XVIII^e siècle*. Paris, Lib. Armand Colin, 1969.
- ROUDAUT, Jean - *Poètes et grammairiens au XVIII^e siècle*. Paris, Ed. Gallimard, 1971.
- STAROBINSKI, Jean - *L'invention de la liberté. 1700-1789*. Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964.
- *1789. Les emblèmes de la raison*. Paris, Ed. Gallimard, col. Champs-Flammarion, 1979.
- IV.
- BAUDELAIRE, Charles - *Oeuvres complètes*. Préf. présentation et notes par Marcel Ruff. Paris, Ed. du Seuil, col. L'Intégrale, 1968.
- Actes du Colloque de Nice sur Baudelaire (1967)*. Pub. par les Annales de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Nice 1968.
- AUSTIN, L. J. - *L'univers poétique de Baudelaire*. Paris, Lib. Mercure de France, 1956.
- BOPP, Léon - *Psychologie des Fleurs du Mal*. Genève, Lib. Droz 1964.
- EMMANUEL, P. - *Baudelaire, la femme et Dieu*. Paris, Ed. du Seuil col. Points, 1982.

- GALAUD, René - *Baudelaire: Poétiques et Poésie*. Paris, Lib. Nizet, 1969.
- LEMAITRE, H. - *La poésie depuis Baudelaire*. Paris, Lib. Armand Colin, col. "U", 1965.
- MAURON, Charles - *Le dernier Baudelaire*, Paris, Lib. José Corti, 1966.
- MERLIN, I. - *Poètes de la révolte de Baudelaire à Michaux (alchimie de l'Être et du Verbe)*. Paris, Ed. de l'École, 1971.
- MILNER, M. - *Baudelaire, enfer ou ciel qu'importe*. Paris, Ed. Plon, 1967.
- PIA, Pascal - *Baudelaire*. Paris, Ed. du Seuil, col. "Écrivains de toujours", 1985.
- POULET, Georges - *Qui était Baudelaire?* Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1969.
- *La poésie éclatée. Baudelaire/Rimbaud*. Paris, P. U. F., col. Écriture, 1980.
- RINCE, Dominique - *Baudelaire et la modernité poétique*. Paris, P. U. F., col. "Que sais-je?", 1984.
- V.
- RIMBAUD, Arthur - *Oeuvres Complètes*, Par A. Rolland de Renéville et J. Mouquet. Paris, Ed. Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1967.
- BONNEFOY, Yves - *Rimbaud*. Paris, Ed. du Seuil, 1961.

- ETIEMBLE - *Rimbaud, système solaire ou trou noir*. Paris, P.U. F., 1984.
- HACKETT, C. A. - *Autour de Rimbaud*. Paris, Ed. Klincksieck, 1987.
- LAPEYRE, P. - *La vertige de Rimbaud. Clé d'une perception poétique*. Neuchâtel, Ed. de la Baconnière, 1981.
- RHODES PESCHEL, E. - *Four french Symbolist Poets, Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, Mallarmé*. Ohio University Press, 1981.
- RICHER, J. - *L'Alchimie du verbe de Rimbaud ou les jeux de Jean-Arthur. Essai sur l'imagination du langage*. Neuchâtel, Ed. de la Baconnière, 1977.
- RUFF, M. A. - *Rimbaud*. Paris, Lib. Hatier, 1968.
- VI.
- BADESCO, L. - *La génération poétique de 1860*. Paris, Lib. Nizet, 1971.
- CHIARI, J. - *Symbolism from Poë to Mallarmé*. London, Rockliff Ed., 1956.
- MARTINO, Pierre - *Parnasse et symbolisme*. Paris, Lib. Armand Colin, 1964.
- MICHAUD, Guy - *Message poétique du Symbolisme*. Paris, Lib. Nizet, 1961.
- RICHARD, N. - *A l'aube du symbolisme*. Paris, Lib. Nizet, 1961.
- WALZER, P. O. - *La révolution des Sept (Lautréamont, Mallarmé, Rimbaud, etc)*. Neuchâtel, ed. de la Baconnière, 1970.

N.B. Outras indicações bibliográficas serão sugeridas no decorrer do curso, nomeadamente artigos dispersos.

LITERATURA ALEMÃ II

Docente: Dra. Maria Marques Chaves de Almeida

Dra. Teresa Martins de Oliveira

Prosa narrativa de G. Keller a B. Brecht

0. Pressupostos metodológicos

1. O realismo burguês

1.1. Gottfried Keller: *Romeo und Julia auf dem Dorfe* e a novela do séc. XIX.

1.1.1. A tradição das "Dorfgeschichten".

1.1.2. O contexto socio-histórico da novela.

1.1.3. Relações de intertextualidade com o drama de Shakespeare.

1.2. Theodor Fontane: *Effi Briest* e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

1.2.1. A crítica da nobreza rural e do alto funcionalismo prussiano na era de Bismark.

1.2.2. O conceito de distância narrativa. A predominância do diálogo. Os solilóquios e as cartas. O encadeamento de imagens e motivos e o seu valor simbólico.

2. O naturalismo

2.1. Arno Holz e Johannes Schlaf.

2.2. Gerhart Hauptmann.

3. O esteticismo.

3.1. H. Von HOFMANNSTHAL: Ein Brief.

3.1.1. A desagregação da realidade.

3.1.2. A crise de identidade e de linguagem.

4. THOMAS MANN

4.1. Tristan e a crítica ao esteticismo do "fin-de-siècle".

4.1.1. A relação intertextual com o Tristan und Isolde de Wagner.

4.1.2. A antinomia arte/existência burguesa.

4.1.3. Relato triplo e significado nuclear da cena da fonte.

5. O expressionismo.

6. FRANZ KAFKA

6.1. Das Urteil e o conflito pai/filho.

6.1.1. O seu lugar-chave na vida e produção literária do autor.

6.1.2. Afinidades estruturais com o drama.

6.1.3. A estrutura apelativa do texto.

7. ROBERT WALSER

8. BERTOLT BRECHT: Der Augsburger Kreidekreis e a tradição literária das histórias de almanaque.

8.1. A nova perspectiva brechtiana e a figura da mãe como figura-chave.

8.2. Relações intertextuais com o drama Der kaukasische Kreidekreis.

TEXTOS

- BRECHT, Bertolt - Der Augsburger Kreidekreis, in: B.B., Kalendergeschichten, Reinbek bei Hamburg, Rowolt, 1976, pp. 5-18.
- FONTAINE, Theodor - Effi Briest, Stuttgart, Reclam, UB 6961 (3), 1983.
- HOFMANNSTHAL, Hugo V. - Ein Brief, in: Hans-Ulrich Lindken (ed.), H. von Hofmannsthal, "Ein Brief", "Reitergeschichte" mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1984.
- KAFKA, Franz - Das Urteil e Die Verwandlung, in: F.K., Das Urteil und andere Erzählungen, Frankfurt/Main. Fischer TB 19, 1983, pp. 7-18 e 19-73.
- KELLER, Gottfried - Romeo und Julia auf dem Dorfe, Stuttgart, Reclam, UB 6172, 197.
- MANN, Thomas - Tristan, Stuttgart, Reclam, UB 6431, 1982.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

a) Gottfried Keller:

JAUZEY, Gesine - Stundenblätter "Kleider machen Leute/ Tau genichts", Stuttgart, Klett, 1979.

HEIN, Jürgen (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. G. Keller, "Romeo und Julia auf dem Dorfe", Stuttgart, Reclam, UB 8114, 1971.

b) Theodor Fontane:

GOLTSCHNIGG, Dietmar - "Vorindustrieller Realismus und Literatur der Gründerzeit", in Viktor Zme-gac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zu

- Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum, 1980, pp. 100-108.
- HAMANN, Elsbeth - Theodor Fontane. "Effi Briest": Interpretation, München Oldenbourg, 1981.
- RAINER, Ulrike - "Effi Briest" und das Motiv des Chinesen: Rolle und Darstellung in Fontanes Roman, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 101, Heft 4, 1982, pp. 545-561.
- SCHAFARSCHIK, Walter (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119), 1982.
- UTZ, Peter - "Effi Briest", der Chinesen und der Imperialismus: eine "Geschichte" im geschichtlichen Kontext, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 103, Heft 2, 1984, pp. 212-225.
- c) Gerhart Hauptmann:
BORCHMEYER, Dieter - "Der Naturalismus und seine Ausläufer", in Viktor Zmegac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum, 1980, pp. 208-222.
- QUINTELA, Paulo - Prefácio de A Ascensão de Joaninha, Coimbra, Almedina, 1967, pp. 15-38.
- POST, Klaus - Gerhart Hauptmann, "Bahnwärter Thiel", Text, Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981.
- d) Thomas Mann:
BORCHMEYER, Dieter - "Die Rolle des Romans", in V. Zmegac (ed.), op. cit., Band II/2, pp. 342-364.
- DITTMANN, Ulrich (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Thomas Mann: "Tristan", Stuttgart, Reclam (UB 8115), 1983.
- RASCH, Wolfdietrich - Thomas Manns Erzählung "Tristan", in W. Foerste e K.H. Borck (ed.), "Festschrift für Jost Trier: zum 70. Geburtstag", Köln, 1964, pp. 430-465.
- TRIAS, Eugénio - Conhecer Thomas Mann e a sua obra, Lisboa, Ulisseia, s/d.
- YOUNG, Frank - Montage and Motif in Thomas Mann's, Bonn, Bouvier 1975
- e) Franz Kafka:
BINDER, Hartmut - Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen, München, Winkler, 1977, pp. 123-152 e 152-172.
- IZQUIERDO, Luís - Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, Ulisseia, 1981.
- NEUMANN, Gerhard - Franz Kafka, "Das Urteil", Text, Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981.

CULTURAS REGIONAIS FRANCESAS

Docente: Dra. Maria do Nascimento Carneiro

I. INTRODUÇÃO

1. O conceito de cultura.
2. Definição de cultura regional.
3. Regionalismo e Nacionalismo no quadro cultural da França contemporânea.

II. A CULTURA BRETA

1. Matriz histórica desta cultura.
2. Prevalência da matriz céltica.
3. Oralidade e escrita na cultura Bretã.
4. Património cultural Bretão: religião, lendas, mitos, contos, folclore.
5. Origem Céltica e Bretã do "Romance Arturiano" e a propagação da "matéria da Bretanha" enquanto europeização do património cultural Bretão.
6. Problemática contemporânea ao nível linguístico e político na Bretanha.
7. Renascimento Bretão: seus êxitos e limitações.

III. A CULTURA OCCITANICA

1. Definição geográfica e linguística da Provença Medieval.
2. Langue d'oc e Languedoc: problemas dialectais.
3. Especificidade Linguística do "provençal".
4. Feudalismo e Trovadorismo.
5. Catarismo e trovadorismo.
6. O occitanismo desde a Idade Média ao Romantismo: uma cultura latente.

7. Linhas de continuidade entre a poética trovadoresca e os poetas do "Félibrige"; "Jouvence" e "Provence".
8. "Félibrige": a história do renascimento romântico do provençalismo.
9. Mirèio, de Mistral: uma epopeia romântica da Provença.
10. Provençalismo e nacionalismo.
11. Configuração actual da cultura occitânica.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

GERAL:

- BRUNOT, F. - *Histoire de la langue française des origines à 1900*, Paris, A. Colin, 1905-1937.
- CHACRAND, J. - *Introduction à la dialectologie française*, Paris, Bordas, 1965.
- GUIRAUD, P. - *Patois et dialectes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" 1958.
- MARCELLES, J.B. - *L'enseignement des langues régionales*, in *Langue Française* n° 25, Paris, Larousse, 1975.
- QUENEAU, R. - *Littératures françaises: connexes et marginales*, Paris, Pléiade, 1965.

ESPECÍFICA:

a) Sobre a Bretanha.

- ABEOZEN - *Histoire de la Littérature bretonne moderne*, La Baule, Al Liamm, 1957.
- CROIX, A. et GUIFFAN, J. - *Histoire des bretons*, Paris, Nathan, 1977.
- DANIEL, A. - *Le mouvement breton*, Paris, Maspéro, 1976.
- DORSAY, - *Contes et légendes en Bretagne*, Paris, Nathan, 1963.
- DUCHEMUN, J. - *Les pardons bretons du temps passé*, Bruxelles S.P. R.L., Sodin, 1964.
- GOURVIL, F. - *Langue et littérature bretonnes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", 1960.

- GWEGEN, J. - *Langue bretonne face à ses oppresseurs*, Quimper, Nature et Bretagne, 1975.
- LAUNAY, D. - *La Civilisation des celtes*, Genève, Fayot, 1976.
- LEBESQUE, M. - *Comment peut-on être breton?*, Paris, Seuil, 1970.
- LE BRAS, A. - *La légende de la mort chez les bretons armoricains*, Paris, Champion, 1928.
- LUZEL, F.M. - *Chants et chansons populaires de la Basse-Bretagne*, Paris, Maisonneuve, 1971.
- MARKALE, J. - *La tradition celtique en Bretagne armoricaine*, Paris, Payot, 1975.
- PHILIPPONEAU, M. - *Debout Bretagne: Saint-Brieuc*, P.U. de Bretagne, 1970.
- PLEVEN, R. - *Avenir de la Bretagne*, Paris, Calmann-Lévy, 1961.
- RUDEL, Y.M. - *Panorama de la littérature bretonne des origines à nos jours*, Rennes, 1950.
- SEBILLOT, P. - *Littérature orale de Haute-Bretagne*, Paris, 1967.
- TANGUY, Bernard - *Aux origines du nationalisme breton*, 2 vols., Paris, 10/18, 1977.

b) Sobre a Occitânia.

- BEC, P. - *La langue occitane*, Paris, Payot, 1920.
- *Manuel Pratique d'occitan moderne*, Paris, Picard, 1973.
- BERRY, A. - *Anthologie de la poésie occitane*, Paris, Payot 1953.
- ✓ BEZZOLA, R. - *Les Origines et la formation de la littérature courtoise en Occident*, Paris, Champion, 1960, vol. II.
- BOUTET, Dominique - *Littérature, Politique et Société dans la France du Moyen Age*, Paris, P.U.F., 1979.
- CAMPROUX, C. - *Histoire de la langue occitane*, Paris, Payot, 1953.

- DAVENSON, H. - *Les Troubadours*. Paris, Le Seuil, 1961.
- DRAGONETTI, Roger - *Nas origens do amor cortês. A poética amorosa de Guilherme IX da Aquitânia*, in "A Sexualidade Humana", Lisboa, Moraes Editores, 1968 pp. 113-141. Ver também na mesma obra o artigo de René Nelli intitulado *O Amor Cortês*, pp. 85-112.
- EUROPE - *Littérature Occitane*, Janvier/Février, 1985.
- GOUGAUD, Henri - *Poèmes politiques des troubadours*. Paris, Bédlibaste, 1974.
- GOURDIN, A. - *Langue et littérature d'oc*. Paris, P.U.F., "Que sais-je?", 1949.
- HUEPNER, Ernest - *Les troubadours*. Paris, Armand Colin, 1955.
- MISTRAP, Frédéric - *Mireille*, édition bilingue. Paris, Garnier-Flammarion, 1978.

LINGUA E CULTURA NEERLANDESA
(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dra. Rosa Huylebrouck

LINGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística. Faremos algumas reflexões acerca da posição da Língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

CULTURA

Dada a natureza da cadeira, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

I. LINGUA

- BEERSMANS, F. en BEHEYDT, L. - *Woordenlijst elementaire Kennis*. Commissariaat-Generaal voor de Internationale Culturele Samenwerking, Brussel en Ministerie van Onderwijs en Wetenschappen, 's-Gravenhage, 1983.
- DONALDSON, B. C. - *Dutch Reference Grammar*, Den Haag, Nijhoff, 1981.
- HUYLEBROUCK, Roza - *O Neerlandês*, "Revista da Faculdade de Letras", Porto, II série, Vol. II, p. 349-361, 1985.
- VAN HAERINGEN, C. B. - *Nederlands tussen Duits en Engels*, Den Haag, Servire.
- VANNES, G. - *Grammaire de base du Néerlandais parlé et écrit*, Bruxelles, Editions A. De Boeck.

II. CULTURA

A. PAISES BAIXOS

- Fact Sheets on the Netherlands*, Ministry of cultural affairs, recreation and social welfare, Nederland, Rijswijk. Em continuação. Existe também em francês.
- FABER, Jiles B. - *An Insider's Holland*, Amsterdam-Brussel. Manteau, s.d.

- HUGGETT, Frank E. - *The modern Netherlands*, London, Pall Mall Press, 1971.

B. FLANDRES

- BOEY, Marcel; FLEERACKERS, Johan; SANDRES, Willy - *Guide to Flanders, the dutch-speaking part of Belgium*, Tiel-Utrecht, 1973. Versão francesa: *Clés pour la Flandre*.
- CARSON, Patricia - *The fair face to Flandres*; Ghent, E. Story - Scientia, 1969. Versão francesa: *Miroir de Flandre*.
- RUYS, Manu - *The Flemings*. Tiel - Utrecht, Lannoo, 1973. Existe também em francês.

C. EM COMUM

- Voor wie Nedreland en Vlaanderen wil leren kennen*. Onder de redactie van WILMOTS, J. en DE ROOY, J., Diepenbeek, 1978.

O resto da bibliografia será indicado ao longo das aulas.

NOTA: Todo o material necessário encontra-se na Sala de Neerlandês, onde são dadas as aulas.

CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Linguística.

- 1 - O lugar da pragmática na teoria linguística.
- 2 - Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
- 3 - As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
- 4 - A deixis.
- 5 - Pressuposição, implicação, implicaturas.
- 6 - Os actos de discurso.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- AUSTIN, J. - *Quand dire c'est faire*, Paris, 1970 (trad. do inglês)
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, I e II, Paris, 1966 e 1974.
- COLE, P./MORGAN, J.L., (eds) - *Syntax and Semantics, 3: Speech Acts*, N. York, 1975.
- FONSECA, F.I./FONSECA, J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, 1977.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. - *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*, Paris, 1980.
- LEVINSON, S.C. - *Pragmatics*, Cambridge, 1983.
- PARRET, H. et al. (eds) - *Le langage en contexte*, Amsterdam, 1980.
- RÉCANATI, F. - *Les énoncés performatifs*, Paris, 1981.
- SEARLE, J. - *Os actos de fala*, Coimbra, 1984 (trad. do inglês).
- *Expression and Meaning*, Londres, 1979.

Langages, 17 (1970).
Langue Française, 42 (1979).
Communications, 30 (1979) e 32 (1980).
DRLAV, 25 (1981).

PSICOLINGÜÍSTICA

Docente: Prof. Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Objectivos gerais:

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva a capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

Tópicos gerais a realçar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

- 2.1.1. A hesitação no discurso.
- 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
- 3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto a conhecer.
 - 3.1.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
- 4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
- 5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H. H. ; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique de langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.

- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975. Tradução espanhola da obra de 1967.
- PIAGET, J. - *A formação do símbolo na criança*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6ª ed., Paris, PUF, col. "Que sais-je?", nº 369, 1975.
- SINCLAIR - DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement 2, Paris, Dunod, 1967.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2ª ed., U.S.A., Scott, Foresman and Company, 1979.

DIDACTICA DA LINGUA INGLESA

Docentes: Prof. Doutor Gomes da Torre

Dra. Maria João Alvelos

Constituem objectivos do presente programa:

- a) Dar a conhecer aos participantes no curso os aspectos mais gerais das correctas atitudes do professor à luz da didáctica geral. Só assim eles estarão em condições mínimas de integrarem os objectivos especiais da didáctica das línguas vivas estrangeiras;
- b) Familiarizar os estudantes com o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- c) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica;
- d) Despertar nos estudantes a necessidade de se manterem permanentemente actualizados através da consulta da literatura especializada e da participação em conferências, congressos e acções de reciclagem e actualização;
- e) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- f) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, tes-

tes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;

- g) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- h) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas.
- i) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional.

PROGRAMA

- 0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:
 - 0.1. Definição;
 - 0.2. Terminologia específica introdutória;
- 1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras
 - 1.1. A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;
 - 1.2. O início do ensino intencional das línguas estrangeiras:
 - 1.2.1. O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

1.2.1. A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.

1.3. O ensino do latim nas escolas:

1.3.1. Durante a Idade Média;

1.3.2. No Renascimento;

1.3.3. O fim do latim como língua viva.

1.4. A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII.

1.5. O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:

1.5.1. O reforço do gramaticismo teórico e da análise gramatical;

1.5.2. O desenvolvimento da fonética e da psicologia;

1.5.3. As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.

1.6. O século XX:

1.6.1. O(s) Método(s) Directo(s).

1.6.2. O audiolingualismo behaviorista;

1.6.3. O código cognitivo;

1.6.4. O movimento comunicativo;

1.6.5. Os novíssimos métodos;

1.6.6. O inglês para fins específicos (ESP).

1.7. Os estudos ingleses em Portugal.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vi-vas estrangeiras:
 - 2.1. A linguística geral;
 - 2.2. A linguística aplicada:
 - 2.2.1. A análise contrastiva;
 - 2.2.2. A análise de erros;
 - 2.3. A língua materna:
 - 2.3.1. A transferência da língua materna;
 - 2.3.2. O papel da tradução;
 - 2.4. A gramática:
 - 2.4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 2.4.2. A explicação gramatical (consciencialização da aprendizagem);
 - 2.5. A cultura e a civilização de L2.
3. Componentes práticas do curso:
 - 3.1. O plano de lição;
 - 3.2. Os materiais de ensino:
 - 3.2.1. O livro de textos;
 - 3.2.2. O livro do professor;
 - 3.2.3. Os livros auxiliares (de exercícios);
 - 3.2.4. As gramáticas;
 - 3.2.5. Os dicionários;
 - 3.2.6. Os auxiliares audiovisuais;
 - 3.2.7. CALL (computer assisted language learning).
4. A avaliação de conhecimentos:
 - 4.1. Princípios e objectivos;
 - 4.2. Avaliação "tradicional";
 - 4.3. Avaliação "objectiva".

5. Deontologia profissional.

BIBLIOGRAFIA:

- NOTA: A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, se-
rão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.
- BRUMFIT, Christopher - *Problems and Principles in English Teaching*.
Oxford, Pergamon, 1980.
- CORDER, S. Pit - *Error Analysis and Interlanguage* O.U.P., 1982.
- DULAY, Heidi; BURT, Marina & KRASHEN, Stephen - *Language two*. O.U.P.,
1982.
- HOWATT, A. P. R. - *A History of English Language Teaching*, O.U.P.,
1984.
- JAMES, Carl - *Foreign language learning by dialect expansion*, in
NICKEL, Gerhard (ed.) *Papers from the Inter-
national Symposium on Applied Linguistics*.
Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1 -
- 11, 1972.
- JAMES, Carl - *The transfer of communicative competence*, in FI-
SIAK, J. (ed.) *Contrastive Linguistics and
the Language Teacher*. Oxford, Pergamon, 1981.
- JAMES, Carl - *Contrastive Analysis*. Longman, 1980.
- JOHNSON, Keith - *Communicative Syllabus Design and Methodology*.
Oxford, Pergamon, 1980.

- LADO, Robert - *Linguistics Across Cultures*. Ann Arbor: The University of Michigan Press (1ª edição 1957), 1980.
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie - *Practical Techniques for Language Teaching*. Hove: Language Teaching Publications.
- LITTLEWOOD, William - *Communicative Language Teaching*. C.U.P., 1983.
- MACKEY, William F. - *Language Teaching Analysis*. Longman, 1969.
- McLAUGHLIN, Barry - *Theories of Second-Language Learning*. Edward Arnold, 1988.
- STERN, H. H. - *Fundamental Concepts of Language Teaching*, O.U.P., 1984.
- WIDDOWSON, Henry - *Teaching Language as Communication*, O.U.P., 1978.
- WILKINS, David - *Notional Syllabuses*, O.U.P., 1976.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

O programa que aqui se apresenta foi criado tendo em atenção o novo posicionamento da cadeira de Cultura Norte-Americana nos actuais planos de estudos da Faculdade de Letras do Porto. Pretende-se que ele possa construir não só uma introdução desenvolvida e elaborada aos estudos americanos, mas igualmente um lugar de reflexão acerca de questões que, em sentido lato, deverão acompanhar o percurso dos estudantes nos cursos que frequentam. Embora se entenda dever privilegiar o estudo do séc. XX, é indispensável olhar o passado, como um meio de entender o presente da América; justifica-se, assim, a atenção e a extensão que o estudo do passado da América mereceram ocupar no presente programa.

I - Da descoberta à independência.

"for a transitory enchanted moment..."

1. Um mundo novo por acidente.
2. O puritanismo e a importância da cultura puritana na formação de um modelo de sociedade.
3. As colónias a caminho da independência.

II - Da independência à guerra civil.

"We hold these truths..."

1. A Revolução Americana e a guerra de independência; o significado da constituição.

2. A expansão para Oeste: conquista de espaços e realização de sonhos.
3. Os conflitos internos da União; a guerra civil.

III - A transição para o século XX.

"I hear the whistle of the locomotive in the woods..."

1. Os Estados Unidos depois da guerra civil; o desenvolvimento do modelo económico capitalista.
2. A industrialização.
3. Os primeiros anos do século XX; a participação na I Guerra.

IV - O período de entre as duas Guerras.

"It was an age of miracles..."

1. Os anos vinte
 - 1.1. O desenvolvimento económico; o alargamento da classe média; o consumismo.
 - 1.2. A defesa dos "sagrados valores americanos"; a intolerância política.
 - 1.3. As diversas modalidades de intervenção cultural.
 - 1.4. A crise económica de 1929.
2. Os anos trinta.
 - 2.1. A crise social: caracterização e desenvolvimento.
 - 2.2. O "New Deal".
 - 2.3. O final da década e do período: sinais de um mundo em mudança.

V - Do pós-guerra aos nossos dias.

"Surely, We the People govern, don't we?"

1. A América como potência nuclear; a guerra fria.
2. Os anos cinquenta e a "beat generation".
3. A década de sessenta: a questão racial; o envolvimento no vietname; a mudança de mentalidades e de costumes.
4. Um olhar diferente sobre a América: The Nine Nations of North America.

BIBLIOGRAFIA Geral

A - Obras de aquisição obrigatória.

BRADBURY, Malcolm e TEMPERLEY, Howard, eds. - *Introduction to American Studies*. New York, Longman, 1981.

CARROLL, P. e NOBLE, D. - *The Free and the Unfree: A New History of the United States*. Harmondsworth, Penguin, 1977.

B - Obras de consulta.

N.B. Na sua maior parte, as obras que a seguir se indicam não são para leitura integral. Trata-se de textos de onde serão extraídos capítulos para serem discutidos nas aulas ou obras cuja consulta se recomenda para um tratamento mais desenvolvido de alguns temas. Ao longo do ano serão fornecidas aos alunos todas as indicações necessárias para um trabalho proveitoso com esta bibliografia.

ALLEN, Frederick Lewis - *The Big Change: America Transforms Itself*,

- 1900-1950. New York, Harper & Row, 1986.
- ALLEN, Frederick Lewis - *Since Yesterday: The 1930s in America*. New York, Harper & Row, 1986.
- BAARITZ, Loren, ed. - *The Culture of the Twenties*. New York, The Robbe-Merrill Co., Inc., 1978.
- BAYLIN, Bernard - *The Ideological Origins of the American Revolution*. Cambridge, Mass: Harvard UP, 1967.
- BERCOVITCH, Sacvan, ed. - *The American Puritan Imagination: Essays in Reevaluation*. New York, Cambridge UP, 1974.
- BILLINGTON, Ray Allen - *America's Frontier Heritage*. New York, Holt, 1966.
- BILLINGTON, Ray Allen - *The Frontier Thesis: Valid Interpretation of American History?*. New York, Holt, 1966.
- CURTI, Merle - *The Growth of America Thought*. New York, Harper & Row, 1964.
- EVANS, J. Martin - *America: The View From Europe*. New York, Norton, 1976.
- GARREAU, Joel - *The Nine Nations of North America*. New York, Avon Books, 1981.
- GUNN, Giles - *The Culture of Criticism And the Criticism of Culture*. New York, Oxford UP, 1987.
- HARTSHORNE, Thomas L. - *The Distorted Image: Changing Conceptions of the American Character Since Turner*. The Press of Case Western Reserve University, 1968.
- HOFFMAN, Frederick J. - *The 20's*. New York, The Free Press, 1965.
- KURTZ, S. e HUTSON, J., eds. - *Essays on the American Revolution*, New York, Norton, 1976.
- MAIN, Jackson Turner - *The Social Structure of Revolutionary America*. New Jersey, Princeton UP, 1969.
- MARX, Leo - *The Machine in the Garden*. New York, Oxford UP, 1964.
- McFARLAND, C. K. - *Readings in Intellectual History: The American Tradition*. New York, Holt, 1970.
- SAMUELS, ERnest, ed. - *The Education of Henry Adams*. Boston, Houghton Mifflin, 1973.
- SCHLESINGER, Arthur M. - *The Rise of Modern America*. New York, the Mcmillan Company, 1959.
- SCHLESINGER, Jr., A. M. - *The Cycles of American History*. Boston, Houghton Mifflin, 1986.
- SMITH, Henry Nash - *Virgin Land*. Cambridge, Mass., Harvard UP, 1975.
- SUSMAN, Warren - *Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century*. New York, Pantheon Books, 1984.
- TRACHTENBERG, Alan - *The Incorporation of America*. New York, Hill & Wang, 1982.
- WIESE, Robert - *The Segmented Society: An Introduction to the Meaning of America*. London, Oxford UP, 1976.

LITERATURA ESPANHOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano M. Freitas Carvalho

Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.

2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeño e El Licenciado Vidriera.

3 - Francisco de Quevedo: El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte

2 - Carmen Laforet - Nada,

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS

- GARCILASO DE LA VEGA - *Poesías Completas Castellanas*, Madrid, Castalia, 1969 (nº 6).
- LUÍS DE CÓNDOA - *Obras Completas*, Madrid, Aguillar, 1961.
- *Sonetos Completos*, Madrid, Castalia, s.a. (nº 1).
- *Soledades*, Madrid, Cátedra, 1979 (nº102).

- *Fábula de Polifemo y Galatea*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 171).
- CERVANTES, Miguel de - *Novelas Ejemplares*, Madrid, Espasa-Calpe, s.a. (Clásicos Castellanos, nº 27, 36).
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106).
- QUEVEDO, Francisco de - *El Buscón*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 124)

II

- CELA, Camilo José - *La Familia de Pascual Duarte*, Madrid, 1942 (Clásicos Planeta, Barcelona, s.a.).
- LAFORET, Carmen - *Nada*, Madrid, 1945 (ed. v.s).

III

- Antología del Grupo Poético de 1927* (ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.s. (nº 30).
- SALINAS, Pedro - *Poesías Completas*, Barcelona, Seix, Barral, s.a.
- *História de la Literatura*, Estudos e Ensaíos.

I

- ALBORG, J. L. - *História de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, s.a. (4 v.).
- PRAT, A. Valbuena - *Historia de la Literatura Española*,

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

4.6. Estudo de algumas classes de verbos.

4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização, percepção, etc.

4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.

5 - Valência do substantivo e do adjetivo

BIBLIOGRAFIA:

1. GRAMÁTICAS:

- BARBOSA, J. Soares - *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa, ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguaggm.*, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822.
- BUSSE, W. e VILELA, Mário - *Gramática de Valências*. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa, Coimbra, Almedina, 1986.
- CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984.
- MIRA MATEUS, M. Helena et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.
- PERES, J. Andrade - *Elementos para uma Gramática Nova*, Coimbra, 1984.

2. DICIONÁRIOS:

- FERNANDES, Francisco - *Dicionário de Verbos e Regimes*, Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983 (33ª edic.).

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - *Novo Dicionário Aurélio*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977.

3. GERAL:

ALLERTON, D. J. - *Valency and the English verb*, Londres, 1982.

ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - *Verbos de Percepção Visual: contributo para a sua análise sintáctica e semântica*, Porto, 1986, (mimeog.).

BUSCHA, J. - *Deutsche Grammatik*, Leipzig, 1984.

CANO AGUILAR, R. - *Estructuras sintácticas Transitivas en el Español actual*, Madrid, Gredos, 1981.

CARDOSO, Simão Cerveira - *A Gramática Filosófica de J. Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral*, Porto, 1986 (mimeog.).

CARVALHO, J. G. Herculano de - *Ficar em casa / Ficar pálido*, in: Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - *Estudos de Linguística Portuguesa*, Coimbra, Coimbra, Editora, 1984, 131-155.

COOK, W. L. - *Case Grammar, Development of the Matrix Model (1970-1978)*, Washington D. C., 1979.

DIETRICH, W. - *As perífrases verbais de "modalidade" em português*, in: J. G. Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - *Estudos de Linguística Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91.

DIK, S. D.

FILLMORE, Ch.

FONSECA, Joaquim

HALLMIDAY, M. A. K.

HAPP, H.

HELBIG, G.

- *Functional Grammar*, Amesterdão, 1978, (trad.: *Gramática Funcional*, Madrid, 1981).

- *Some problems for case grammar*, in: O'Brien (ed.) - *"Linguistics: Development of the sistiesviewpoints for the seventies*, Washington, D.C. 1971: 35-56, (Tb. (trad.) in: *"Languages"*, 38, 1975, 65-80).

- *The Case for case Reopened*, in: COLLE, P./SADOCK (edts) - *"Syntax an Semantics 8: Grammatical Relations"* N.Y., Zcademic Press, 1977, 59-82.

- *Verbos Simétricos*, in: *"Boletim de Filosofia"*, XXIX, 1984, 383-403.

- *Coesão em Português. Semântica-Pragmática-Sintaxe*, Porto, 1981 (mimeog).

- *An Introduction to Functional Grammar*, Londres, Edward Arnold, 1975.

- *Quelques résultats et problèmes de la recherche valencielle sur le verbe français*, in: *Linguisticae Inves*tigationes, 1977, 411-434.

- *Théorie de la valence et enseignement du français*, in: *Le Français Moderne*, 46, 1978, 97-134.

- *Valenz-Satzglieder-semantische Kasus - Satzmodelle*, Leipzig, 1975.

- HERNANZ, M. LL. e BRUCART, J. M. - *Princípios teóricos: La oración simple*, Barcelona, Editorial Crítica, 1987.
- JACKENDOFF, R. - *Semantics and Cognition*, Cambridge, The MIT Press, 1985.
- LOBATO, Lúcia Maria - *Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade*, in: *Análises Linguísticas*, Petrópolis, R.J., 1975, 27-91.
- LOBATO, L.M. Pinheiro (edit.) - *A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico*, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J.J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore).
- LYONS, J. - *Semantics*, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. *Semântica - I*, Lisboa, Ed. Presença, 1980).
- PONTE, E. - *Os verbos auxiliares em Português*, R. J. S. Paulo, 1973.
- VILELA, Mário - *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *A antonímia como relação semântica léxica*, in: *Biblos*, LVIII, 1982, 45-74.
- *As categorias do complemento indirecto*, in: *Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes*, 4, 1986, 141-151.

VILELA, Mário

- *Contribuições para o estudo das solidiedades lexicais*, in: *Boletim de Filologia*, XXIX, 1984.
- *Classificação dos verbos: propostos e ressaltados*, in: *Arquivos do Centro Cultural Português*, Paris/Lisboa, XXII, 71-99.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Os cantos*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

3.1. O primeiro quartel do século XX.

3.2. O período entre as duas guerras.

3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.

GREGO ILÍNGUA E CULTURA

DOCENTE: Dr. Carlos Morais

Objectivos do Curso

- aquisição dos instrumentos básicos para a abordagem de textos de dificuldade média.
- sensibilidade para o estudo da cultura e literatura grega.

I. LÍNGUA

1. O Grego no quadro das Línguas Indo-Europeias.

2. Breve História da Génese dos Alfabetos Gregos.

2.1. O alfabeto grego oriental e o alfabeto grego ocidental: as suas diferenças.

2.2. Os dialectos e a Koinê.

2.3. A história dos sinais gráficos.

3. A pronúncia e acentuação do grego.

3.1. A pronúncia dos sons e aspectos fonéticos relacionáveis;

3.2. O espírito;

3.3. A natureza musical do acento; regras de acentuação;

3.4. Enclíticas e proclíticas: sua acentuação.

4. Morfologia.

4.1. Noções de tema, característica e desinência; e de género, número e caso.

- 4.2. As funções dos casos.
- 4.3. O artigo e sua posição.
- 4.4. A flexão nominal.
 - 4.4.1. Estudo morfológico das três declinações;
 - 4.4.2. Estudo de alguns substantivos heteróclitos.
- 4.5. Os adjectivos e os seus graus.
- 4.6. Os advérbios e os seus graus.
- 4.7. Os pronomes.
- 4.8. A flexão verbal.
 - 4.8.1. Voz média: suas características e seus valores.
 - 4.8.2. As noções de aumento e de redobro.
 - 4.8.3. O particípio e os seus valores.

5. Sintaxe

Os assuntos de sintaxe serão tratados ocasionalmente e à medida que o estudo dos textos o for requerendo.

II. CULTURA

1. A importância do grego para a língua e ciência.
2. O espírito grego.
 - 2.1. A unidade grega e os seus limites.
 - 2.2. Visão dicotómica da humanidade.
 - 2.3. O conceito de aretê e a sua evolução através dos tempos.
 - 2.4. O conceito de medida e de hybris.

3. A literatura grega: a tragédia.

- 3.1. Teorização de tragédia na Poética de Aristóteles.
- 3.2. Estudo de algumas tragédias de Esquilo, Sófocles e Eurípedes à luz da Poética.

BIBLIOGRAFIA

Métodos da Iniciação.

FONSECA, C.A. Louro - *Iniciação ao grego*. Coimbra, I.E.C., 1984.

Dicionários.

PEREIRA, I - *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1976.

BAILLY, A - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Hachette, 1963.

MAGNIEN, V et LACROIX, M. - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Lib. Délin, 1969.

Gramáticas

FREIRE, A. - *Gramática Grega*. Liv. Ap. Imprensa, 1972.

PERFEITO, A. A. Bonito - *Gramática de Grego*. Porto, Porto Editora, 1973.

GOODWIN, W. - *A Greek Grammar*. Londres, Macmillan, 1968, (1970).

Cultura

DELRIEU, Anne-Marie - *Trésors des racines grecques*. Paris, Bélin, 1981.

JEAGER, W. - *Paideia*. Lisboa, Aster, s/d.

PEREIRA, M. H. Rocha - *Estudos de História da cultura clássica*. *Cultura Grega*, 5ª ed., Lisboa, F.C.G., 1980.

- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*. 4ª ed., Coimbra, I.E.C., 1982.

KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*. Coimbra, col. "Studium", A. Amado Ed., 1972.

FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos. Gênese e evolução de um conceito*. Coimbra, Univ. Coimbra, 1983.

POWRA, M. - *A experiência grega*. Lisboa, Arcádia, 1969.

HARDY, J. - *Aristote. Poétique*. Paris. Les Belles Lettres, 1977.

KITTO, H.D.F. - *A Tragédia Grega*. (2 vols.), Coimbra, Arménio, Amado, 1972.

LESKY, Albin - *A Tragédia Grega*. S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1976.

LUCAS, F.L. - *Tragedy*. London, The Hogarth Press, 1966.

ROMILLY, J. - *La Tragedie Grecque*. Paris, P.U.F., 1973.

BALDRY, H. C. - *Les Théâtre Tragique des Grecs*. Paris, Maspéro, 1975.

NOTA: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

CULTURA PORTUGUESA

Docente: Dra. Zulmira C. Santos

1. Da civilidade à felicidade: a literatura de comportamento social nos séculos XVII e XVIII.
2. Os percursos pedagógicos dos séculos XVII e XVIII: Ratio Studiorum, oratorianos e reforma pombalina do ensino.
3. A cultura portuguesa como questão de cultura.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

Ponto 1

A - Textos

LOBO, Francisco Rodrigues - *Côrte na Aldeia*, 3ª ed. Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1972.

MELO, Luís Abreu de - *Aviões para o Paço*. Lisboa, 1659.

MACEDO, Duarte Ribeiro de - "Aristippo ou Homem de Corte" in *Obras do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo*, Lisboa, 1767, pp. 37-123.

SIQUEIRA, Fr. João de N. Senhora da Porta - *A Escola Política*, 2ª ed., Porto, 1791.

ROQUETE, J. I. - *Código do Bom Tom, ou regras de civilidade e de bom viver no séc. XIX*. Paris, 1985.

B - Estudos

- CARVALHO, José Adriano de - *Contribuição para o estudo das fontes da "Corte na Aldeia"* (dact.).
Porto, 1977.
- *A leitura de Il Galateo de Giovanni della Casa na Península Ibérica: Da masão de Frias, L. Gracián Dantisco e Rodrigues Lobo* in "Ocidente". Lisboa, vol. LXXIX, 1970.
- CHARTIER, Roger - *Distinction et divulgation: la civilité et ses livres* in "Lectures et lectures dans la France d'Ancien Régime". Paris, Seuil, 1987. pp. 45-86.
- ELIAS, Norbert - *La société de cour*. Paris, Flammarion, 1985.
- *La civilisation des mœurs*. Paris, Calmann-Lévy, 1973.
- JORGE, Ricardo - *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico*. Coimbra, Imp. da Universidade, 1920.
- MAGENDIE, Maurice - *La politesse mondaine et les théories de l'honnêteté de France au XVII^e siècle, de 1600 a 1660*. Paris, 1925.
- MAUZI, Rober - *L'idée du bonheur au XVIII^e siècle*. Paris, Armand Colin, 1969.
- OSSOLA, Carlo e PROSPERI, Adriano - *La Corte e "Il Cortegiam"*. Roma, Belzoni Ed., 1980.

Ponto 2

A - Textos

Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra no tempo da Invasão dos denominados Jesuítas e dos Estragos feitos nas Sciencias e nos professores e Directores que a regiam...
Lisboa, Anno MDCCLXXI (Nova Edição, Coimbra, 1972).

Memórias secretíssimas do Marquez do Pombal apresentadas ao Senhor Rei D. José, dois anos antes da sua morte. Lisboa, MDCCCXXI (Edição das Pub. Europa-América, s/d).

SANCHES, A. N. Ribeiro - *Cartas sobre a educação da mocidade*.
Coimbra, Por Ordem da Univ. de Coimbra, 1959.

B - Estudos

- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, vol. III.
Barcelos, Liv. Civilização, 1970.
- ANDRADE, A. A. Banha de - *Vernei e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1965.

B - Estudos

- CARVALHO, José Adriano de - *Contribuição para o estudo das fontes da "Corte na Aldeia" (dact.)*.
Porto, 1977.
- *A leitura de Il Galateo de Giovanni della Casa na Península Ibérica: Damasio de Frias, L. Gracián Dantisco e Rodrigues Lobo in "Ocidente"*. Lisboa, vol. LXXIX, 1970.
- CHARTIER, Roger - *Distinction et divulgation: la civilisation et ses livres in "Lectures et lectures dans la France d'Ancien Régime"*. Paris, Seuil, 1987. pp. 45-86.
- ELIAS, Norbert - *La société de cour*. Paris, Flammarion, 1985.
- *La civilisation des mœurs*. Paris, Calmann-Lévy, 1973.
- JORGE, Ricardo - *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico*. Coimbra, Imp. da Universidade, 1920.
- MAGENDIE, Maurice - *La politesse mondaine et les théories de l'honnêteté de France au XVII^e siècle, de 1600 a 1660*. Paris, 1925.
- MAUZI, Rober - *L'idée du bonheur au XVIII^e siècle*. Paris, Armand Colin, 1969.
- OSSOLA, Carlo e PROSPERI, Adriano - *La Corte e "Il Cortegiano"*. Roma, Belzoni Ed., 1980.

Ponto 2

A - Textos

Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra no tempo da Invasão dos denominados Jesuítas e dos Estragos feitos nas Sciencias e nos professores e Directores que a regiam...
Lisboa, Anno MDCCLXXI (Nova Edição, Coimbra, 1972).

Memórias secretíssimas do Marquez de Pombal apresentadas ao Senhor Rei D. José, dois anos antes da sua morte. Lisboa, MDCCCXXI (Edição das Pub. Europa-América, s/d).

SANCHES, A. N. Ribeiro - *Cartas sobre a educação da mocidade*.
Coimbra, Por Ordem da Univ. de Coimbra, 1959.

B - Estudos

- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, vol. III.
Barcelos, Liv. Civilização, 1970.
- ANDRADE, A. A. Banha de - *Vernei e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1965.

- ANDRADE, A.A. Barba de - *Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa*. Lisboa, INCM, 1982.
- ANTUNES, José - *Notas sobre o sentido ideológico da reforma pombalina. A propósito de alguns documentos da Imprensa da Universidade de Coimbra* in "Revista de História das Ideias - O Marquês de Pombal e o seu tempo" (número especial do 2º centenário da sua morte), Tomo II, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, 1982-83, pp. 143-179.
- CARVALHO, José Adriano de Freitas - *Os significados da divulgação de J. Gerson como profeta do Portugal pombalino pelo P. António Pereira de Figueiredo*, sep. "Rev. de Coimbra", vol. 31, 1984, pp. 337-372.
- CARVALHO, Rómulo de - *A Física experimental em Portugal no séc. XVIII. Amadora, col. Bil. Breve* 1982.
- *História do Ensino em Portugal*. Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1986.
- CASINI, Paolo - *Introduzione all'illuminismo*, 2 vol. Roma-Bari, Ed. Laterza 1980.
- DIAS, J. S. da Silva - *Portugal e a cultura europeia (sécs. XVI a XVII)*. Coimbra, 1953.
- *Seiscentismo e renovação em Portugal no séc. XVIII. Estudo de um processo inquiritorial*. Coimbra, 1961.
- *Pombalismo e projecto político* in "Cultura, História e Filosofia", 2 vol., Lisboa, INIC (pp 45-14) e 1983 (pp. 185-318).
- HAZARD, Paul - *A crise da consciência europeia*. Lisboa, Cosmos, 1984.
- *O pensamento europeu no séc. XVIII*. Lisboa, Presença, 1983.
- LABRADOR, C. et alii - *La "Ratio Studiorum" de los Jesuitas*. Madrid, UPCM, 1986.
- MACEDO, Jorge Borges de - *O Marquês de Pombal (1699-1782)*. Lisboa, B. Nacional, 1982.
- "Absolutismo" in *Dicionário da H. de Portugal*, vol. I, Porto, Figueirinhas, 1975, pp. 8-14.
- "Despotismo esclarecido", *ibid*, vol. V, pp. 113-121.
- MARTINS, António Coimbra - "Luzes", *ibid*, vol. IV, pp. 86-105.
- MONCADA, Luís Cabral de - *Um iluminista português do séc. XVIII: António Verney* in "Estudos de História do Direito", vol. III, Coimbra, 1950.
- *Mística e racionalismo em Portugal no séc. XVIII* in "Boletim da Faculdade de Direito". 28, Coimbra, 1952.

- PEREIRA, José Esteves - *O pensamento político em Portugal no séc. XVIII - António Rebeiro dos Santos - Lisboa*, INCM, 1983.
- PIWNIK, Marie-Hélène - *Images de la culture pombaline dans l'Espagne des Lumières* in "Revista de História das Ideias", Coimbra, IV, tomo II, 1982. pp. 343-379.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - *Da Ilustração ao liberalismo*. Porto, Lello e Irmão Editores, 1979.
- *A Inquisição Pombalina*, sep. da revista Brotéria, Lisboa, vol. 115, nº 2-3-4, 1982, pp. 170-180.
- *Os monges e os livros no séc. XVIII: o exemplo da biblioteca de Tibães*, sep. de "Bracara Augusta", Braga, tomo XXI - fasc. 71-72 (83-84), 1977.
- *Projeções do reformismo pombalino* in "Boletim dos Arquivos da Universidade de Coimbra", Coimbra, vol. 6 1984, pp. 596-612.
- RODRIGUES, Francisco S. J. - *A formação intelectual do Jesuíta*. Porto, Liv. Magalhães e Moniz, 1917.
- RODRIGUES, Graça Almeida - *Anticonformismo na primeira metade do séc. XVIII*. in "Pombal revisitado", vol. II, Lisboa, Ed. Estampa, 1984, pp. 249-269.
- RODRIGUES, Manuel Augusto - *Alguns aspectos da reforma pombalina da Universidade de Coimbra - 1772 in*
- "Pombal Revisitado", vol. I, Lisboa, Ed. Estampa, 1981.
- SANTOS, Cândido dos - *António Pereira de Figueiredo, Pombal e a AUFKLÄRUNG. Ensaio sobre o Regalismo e o Jansenismo em Portugal na 2ª metade do século XVIII*, in "Revista de História das Ideias", IV, "O Marquês de Pombal e o seu Tempo", tomo I, Coimbra, I. do H. e T. das Ideias, 1982-1983, pp. 167-203.
- *Pombal e o Iluminismo*, in "Humanística e Teologia", Braga, Tomo III, fasc. 3, Liv. Cruz, 1982, pp. 299-343.
- SARRAILH, Jean - *La España ilustrada de la segunda mitad del siglo XVIII*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1974.
- Ponto 3
- COIMBRA, Leonardo - *Obras*, 2 vol., Lisboa, Lello e Irmão, 1983.
- CORTESÃO, Jaime - *O Humanismo universalista dos Portugueses*. Lisboa, Portugália Editora, 1965.
- PASCOAES, Teixeira de - *Poetas Lusíadas*. Lisboa, Asabrio e Alvim, 1987.
- *Arte de ser Português*. Lisboa, Ed. Debraux, 1978.
- QUADROS, António - *Poesia e filosofia do mito sebastianista*, 2 vol., Lisboa, Guimarães Ed., 1983.
- *Introdução à Filosofia da História*, Lisboa, Ed. Verbo, S/d.

RIBEIRO, Alvaro - *O problema da filosofia portuguesa*, Lisboa, 1942.

SARAIVA, A. José - *Para a História da cultura em Portugal*, 4ª ed., Amadora, Liv. Bertrand, 1978.

SARDINHA, António - *A lareira de Castela*. Lisboa, Ed. Gama 1944.

SERGIO, António - *Ensaíos*, 2ª ed., tomo V. Lisboa, 1957.

SILVA, Agostinho - *Reflexões*. Lisboa, Guimarães Ed., 1956.

CULTURA PORTUGUESA I

Docente: Dra. Zulmira Santos

1 - O programa pedagógico da Ratio Studiorum.

2 - Os Oratorianos e a Reforma Pombalina.

3 - Fontes culturais do "decadentismo" português: dos fins da Geração de 70 aos fins do Orfeu.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Ponto 1

A - TEXTOS

LABRADOR, C. et alii - *La "Ratio Studiorum" de los Jesuitas*, Madrid, UPCM, 1986.

B - ESTUDOS

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Barcelos, Liv. Civilização, 1970.

ANDRADE, A.A. Banha de - *Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa*, Lisboa, INCM, 1982.

BRIZZI, Gian Paolo (a cura di) - *La "Ratio Studiorum"*, Roma, Bulzoni editore, 1981.

RODRIGUES, Francisco (S.J.) - *A Formação Intelectual do Jesuíta*, Porto, Liv. Magalhães e Moniz, 1917.

CARVALHO, Rômulo - *História do Ensino em Portugal*, Lisboa, F.C.G., 1986.

Ponto 2

A - TEXTOS

Compêndio Histórico da Universidade de Coimbra..., Coimbra, 1972.

B - ESTUDOS

ANDRADE, A.A. Banha de - *Vernei e a Cultura do seu Tempo*, Coimbra, A.U.C., 1965.

CARVALHO, José Adriano de Freitas - *Dos significados da divulgação de J. Greson como profeta do Portugal pombalino pelo P.^e António Pereira de Figueiredo*, in "Rio da Maio de Coimbra", vol. 31, 1984, pp. 334-372.

CARVALHO, Rômulo - *A Física Experimental em Portugal no séc. XVIII*, Amadora, Biblioteca Breve, 1982.

RAMOS, L. A. de Oliveira - *Projeções do Reformismo Pombalino in "Boletim de Arquivos da Universidade de Coimbra"*, Coimbra, Vol. 6, 1984, pp. 596-612.

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, Lisboa, INIC, 1982.

SANTOS, Cândido dos - *António Pereira de Figueiredo, Pombal e AUFKLÄRUNG. Ensaio sobre o Regalis-*

mo e o Jansenismo em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII, in "Revista de História e Teoria das Ideias", IV, "O Marquês de Pombal e o seu Tempo", Coimbra, Instituto de H. e T. das Ideias, 1982-83, pp. 117-142.

Ponto 3

B - ESTUDOS

BELCHIOR, Maria de Lourdes - *Os Homens e os Livros. Sêcs. XIX-XX*. Lisboa, Verbo, 1980.

BRANDÃO, Júlio - *Desfolhar dos Crisântemos*, Porto, Liv. Civilização, s/d.

CASTRO, Aníbal Pinto de - *Tradição e Renovação na Poesia de Eugénio de Castro*, in "Arquivo Coimbra", vol. XXIV, 1969, pp. 154-181.

ORTIGÃO, Ramalho - *Figuras e Questões Literárias*, Lisboa, Liv. Clássica Ed., 1945.

PEREIRA, J. C. Seabra - *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa*, Coimbra, Centros de Estudos Românicos, 1975.

- *Do Fim do Século ao Tempo do Orfeu*, Coimbra, Almedina, 1979.

- *Tempo Neo-Romântico...*, in "Análise Social", vol. XIX (77, 78, 79), 1983, pp. 845-873.

SERRÃO, Joel

- *Temas Oitocentistas II*, Lisboa, Ática, 1962.
- *Temas de cultura portuguesa - II*. Lisboa, Portugália Editora, 1965

LITERATURA ALEMÃ III

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

"Literatur als Fremderfahrung" - Prosa narrativa alemã (1945-1980)

1. "Literatur in den Zwischenräumen"
 - 1.1. A guerra, as ruínas, o recomeço.
 - 1.1.1. Wolfgang Borchert
 - 1.1.2. Anna Seghers
 - 1.2. Reacção à "restauração".
 - 1.2.1. Heinrich Böll - Contos irónicos
 - 1.2.2. Wolfgang Koeppen - Der Tod in Rom
 - 1.2.3. Max Frich - Homo Faber
2. "Gegengeschichten"
 - 2.1. Christa Wolf - Juninachmittag
 - 2.2. Ingeborg Bachmann - Undine geht
 - 2.3. Friedrich Dürrenmatt - Die Panne
 - 2.4. Peter Handke - Die linkshändige Frau
 - 2.5. Peter Härtling

Textos a analisar:

- H. Böll - *Contos irónicos*, Lisboa, Europa-América (livros de bolso e-a 346).
- I. Bachmann - *Undine geht*, Stuttgart, Reclam (UB 8008).
- F. Dürrenmatt - *Die Panne*, Zürich, Diogenes (detebe 250/20).
- M. Frich - *Homo Faber*, Frankfurt/M, Suhrkamp (st 354).
- P. Handke - *Die Linkshändige Frau*, Frankfurt/M. Suhrkamp (st 560).

- P. Härtling - *Der wiederholte Unfall*, Stuttgart, Reclam (UB 9991).
W. Koeppen - *Der Tod in Rom*, Frankfurt/M, Suhrkamp (st 241).
C. Wolf - *Neue Ansichten eines Katers*. Juninachmittag, Stuttgart, Reclam (UB 6786).

BIBIOGRAFIA

1. Histórias de literatura de expressão alemã:

- BERG, Jan - *Sozialgeschichte der deutschen Literatur von 1918 bis zur Gegenwart*, Frankfurt/M., Fisher, 1981.
DURZAK, Manfred (ed.) - *Die deutsche Literatur der Gegenwart*, Stuttgart, Reclam, 1973.
Kritisches Lexikon der Gegenwartsliteratur, München, text + Kritik.

2. H. Böll

- REID, James - *Heinrich Böll. A german for his time*, Oxford, Berg, 1988.
VOGT, Jochen - *Heinrich Böll*, München, Beck, 1978.

3. W. Koeppen

- ERLACH, Dietrich - *Wolfgang Koeppen als zeitkritischer Erzähler*, Uppsala, 1973.
VILAS-BOAS, Gonçalo - *A trilogia de Wolfgang Koeppen. Um discurso de resistência*, Porto, 1987.

4. M. Frisch

- JURGENSEN, Manfred - *Max Frisch. Die Romane*, Bern, Francke, 1976.
SCHMITZ, W. - *M. Frisch: "Homo Faber". Materialien. Kommentar*, München, Hanser, 1982.

5. C. Wolf

- JURGENSEN, Manfred - *Wolf. Darstellung. Deutung. Diskussion*, Bern, Francke, 1984.
STEPHAN, Alexander - *Christa Wolf*, München, Beck, 1976.

6. I. Bachmann

- BARTSCH, K. - *Ingeborg Bachmann*, Stuttgart, Metzler, 1988.

7. F. Dürrenmatt

- BROCK_SULZER, Elizabeth - *F. Dürrenmat. Stationen seines Werkes*, Zürich, Diogenes, 1986.
KEEL, Daniel - *Ueber Friedrich Dürrenmatt*, Zürich, Diogenes, 1986.

8. P. Handke

- FELLINGER, R. (ed.) - *Peter Handke. Materialien*, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1985.

LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dra. Ana Paula Coutinho Mendes

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII

A) O SÉC. XVI: O RENASCIMENTO

a) Introdução civilizacional ao séc. XVI em França.

- O humanismo.

- A problemática religiosa.

b) A Pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I. RABELAIS

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre

II. MONTAIGNE

- ESSAIS - A escrita como cruzamento de um projecto estético com um projecto ético.

B) O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa

a) A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus correlativos e epígonos sociais e literários.

b) Descartes e Pascal - o seu contributo na forma

ção de uma ideologia e ideolografia clássicas.

c) A doutrina clássica

I. A dramaturgia clássica - um compromisso conflituoso entre a teoria e a prática

a) A tragicomédia: CORNEILLE, *Le Cid* ou o heroísmo das conquistas

b) Os limites da comédia: MOLIÈRE, *Don Juan* ou o libertino

c) A cerimónia trágica: RACINE, *Andromaque* ou os dilemas.

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia geral

- ADAM, A. - *Littérature française - L'âge classique*, Arthaud, Paris, 1968.
- BRUMEL, P. BELLENGER, V.; SELIER, Ph.; TRUFFET, M. - *Histoire de la littérature française*, Bordas, Paris, 1972.
- FAURE, P. - *Le Renaissance*, Presses Universitaires de France, Que sais-je, Paris, 1982.
- LEMAITRE, H. - *La littérature française du Moyen Age à l'âge baroque*, Bordas, Paris, 1970.
- SARTRE, J. P. - *Que-est-ce que la littérature?*, Gallimard, Paris, 1948.
- SOUTET, Olivier - *La littérature française et al renaissance*, Presses Universitaires, Que sais-je?, Paris, 1980.

THORAVAL, J. - *Les grandes étapes de la civilisation française*, Bordas, Paris, 1978.

TOURNAND, J. C. - *Introduction à la vie littéraire du XVII^e siècle*, Paris, 1970.

II. Bibliografia sobre os autores do programa

Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.

a) Rabelais

BAKHTINE, Mikhail - *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance*, Tel, Gallimard, 1970.

FONVIELLE - *Rabelais*, Alquier, 1965.

LEFEBVRE, H. - *Rabelais, Horizons et visages*, Paris, 1974.

GRAY, F. - *Rabelais et l'écriture*, Nizet, Paris, 1974.

METTRA, C. - *Rebelais secret*, 1967.

PARIS, J. - *Rabelais au futur*, Seuil, Paris, 1970.

RIGOLOT, F. - *Le texte de la Renaissance - Des Rhétoriciens à Montaigne*, Droz, Genève, 1982.

b) Montaigne

BUTOR, M. - *Sur les Essais de Montaigne*, Gallimard, 1968.

FRIEDRICH, H. - *Montaigne*, Gallimard, Paris, 1968.

JEANSON, F. - *Montaigne par lui-même*, Seuil, Paris, 1951.

MICHA, A. - *Le singulier Montaigne*, Nizet, Paris, 1964.

POUILLOUX, J. Y. - *Lire les "essais" de Montaigne*, Paris, 1970.

STAROBINSKI, J. - *Montaigne en mouvement*, NRF, Gallimard, Paris, 1982.

VILLEY, P. - *Les ESSAIS de Montaigne*, Nizet, Paris, 1972.

c) Corneille

BENICHOU, P. - *Morales du grand siècle*, Gallimard, Paris, 1969.

DORT, B. - *Pierre Corneille, dramaturge*, L'Arche, Paris, 1967.

DOUBROVSKI, S. - *Corneille ou la dialectique du héros*, Gallimard, Paris, 1963.

HERLAND, L. - *Corneille par lui-même*, Seuil, Paris, 1972.

d) Racine

BARTHES, R. - *Sur Racine*, Seuil, Paris, 1963.

GOLDMANN, L. - *Racine*, L'Arche, Paris, 1955.

→ - *Le dieu caché*, N.R.F., Gallimard, Paris, 1959.

MAULNIER, Th. - *Racine*, Gallimard, 1967.

MAURON, C. - *L'inconscient dans l'oeuvre et la vie de Racine*, Ophrys, Paris, 1957.

NIDERST, A. - *Racine et la tragédie classique*, Presses Universitaires, Paris, 1978.

STAROBINSKI, J. - *L'oeil vivant, Jean Racine et la poétique du regard*, Gallimard, Paris, 1968.

SCHERER, J. - *Racine et/ou la cérémonie*, puf, littératures modernes, Paris, 1982.

- *La Dramaturgie classique en France*, Nizet, Paris, 1950.

e) Molière

CAMUS, A. - "Le don juanisme", in *Le mythe de Sisyphe*, Gallimard, Paris, 1942.

GEREY, C. - *Don Juan de Molière*, Hatier, Paris, 1974.

GUICHARNAUD, J. - *Molière, une aventure théâtrale*, Gallimard, Paris, 1963.

HORVILLE, R. - *Le Don Juan de Molière*, Larousse, Paris, 1972.

SCHERER, J. - *Sur le Don Juan de Molière*, Sedes, Paris, 1967.

SIMON, A. - *Molière par lui-même*, Écrivains de tous jours, Seuil, Paris, 1957.

ROUSSET, J. - *Le Mythe de Don Juan*, Armand Colin, Paris, 1978.

OBS: Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.